

e conservam a sua resistencia em quasi todos os solos; nos terrenos que lhes não são proprios é menor o seu desenvolvimento, mas é raro que alguma d'estas especies se perca pelos ataques da phylloxera por causa do solo não lhe ser apropriado.

d) Devem ser consideradas como pouco resistentes, as especies que só resistem á phylloxera nos terrenos que lhe são favoraveis e que succumbem em todos os outros, após um periodo de tempo mais ou menos longo.

N'este grupo devem contar-se:—

Cliton, Taylor, Elvira, Triumph, Othello, Concord.

Todas as demais variedades de videiras americanas, que existindo não foram mencionadas, não resistem á phylloxera ou não estão sufficientemente estudadas, em termos de fornecerem indicações seguras.

Por conseguinte a cultura em grande das variedades mencionadas não póde recommendar-se, por uma ou outra das razões expostas.

DR. OTTO KLEIN.



Indicações uteis e praticas

Inimigos da oliveira

Psyllo

O *psyllo* apesar de muito commum é pouco conhecido, os seus efeitos são porem por tal forma caracteristicos, que evidenciados estes, não será difficil dar logo com aquelle.

Todos quantos conhecem a oliveira nas differentes phases da sua vegetação, devem ter tido occasião de observarem principalmente na primavera, na quadra da floração, as flores e os raminhos mais novos e tenros, recobertos por uma camada mais ou menos espessa, de uma substancia muito branca, muito leve e muito semelhante a algodão.

Examinando com cuidado ver-se-hão muitos d'estes focos levados pelo vento e outros algumas vezes de dimensões rudimentares moverem-se aparentemente só por si, sobre as paginas das folhas e ao longo dos raminhos procurando as assilas d'aquellas.

A fig. 1 representa aproximadamente esse aspecto geral, notando-se uma aglomeração junto d'assila d'uma folha.

O effeito passa despercebido umas vezes, e outras sem explicação plausivel.

Durante a ultima primavera e em parte dos mezes do estio tivemos occasião, de estudar o caso com alguma attenção e praticamente obtermos a confirmação, do que anteriormente conheciamos apenas pela leitura.

A substancia algodanosa branca que em algumas arvores abunda consideravelmente, é a secreção especial da larva de um insecto



Fig. 1